

**CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE OSMAR
PASSARELLI SILVEIRA**

Danielli Lasmar Rocha Ceccatto Pedro

**FEIRAS LIVRES: UMA INICIATIVA CONTRA O NUTRICÍDIO
Promovendo Acesso a Alimentos Saudáveis e Apoio à Agricultura
Familiar**

PAULÍNIA-SP
2024

Danielli Lasmar Rocha Ceccatto Pedro

FEIRAS LIVRES: UMA INICIATIVA CONTRA O NUTRICÍDIO
Promovendo Acesso a Alimentos Saudáveis e Apoio à Agricultura
Familiar

O presente relatório é orientado pela professora Dra. Sara Badra de Oliveira e coorientado pela professora Andreia Farinaccio, para submissão em feiras científicas.

Orientadora: Dra. Sara Badra de Oliveira

Coorientadora: Andreia Farinaccio

INÍCIO: FEVEREIRO DE 2024
TÉRMINO: OUTUBRO DE 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha orientadora Sara Badra de Oliveira, por toda a paciência, colaboração e incentivo ao longo deste processo. Seu conhecimento foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, não só orientando a pesquisa como também me orientando para vida, ao me ajudar a decidir qual curso de faculdade eu iria prestar o vestibular, espero ser no futuro uma boa cientista social. Igualmente agradeço a coorientação de Andreia Farinaccio, suas valiosas contribuições enriqueceram significativamente este trabalho.

Agradeço também aos meus professores, que durante todos esses anos me proporcionaram conhecimentos e conselhos essenciais para completar este trabalho. Especialmente agradeço aos professores: Diogo Pelaes Franco Pereira, Eliza de Oliveira Cardoso, Carmen Aparecida dos Santos Bornancin e Raquel Cristina Bertolini Lot.

À minha família por me apoiar e encorajar. Aos amigos e colegas pelo apoio e trocas de experiências. Sem eles essa trajetória teria sido muito mais difícil e solitária. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação acadêmica.

O esforço coletivo de TODOS os envolvidos concluiu esta pesquisa. Sem apoio e colaboração, este projeto não teria sido possível.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVOS GERAIS	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2.3 RELEVÂNCIA DO TRABALHO.....	10
3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
4. RESULTADOS DO PROJETO.....	13
5. CONCLUSÕES	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
7. ANEXOS.....	22

RESUMO

Nutricídio descreve o déficit de nutrientes que afeta desproporcionalmente a população pobre e negra, uma vez que os ultraprocessados são mais baratos. Porém, mesmo fáceis de obter, esses alimentos, são prejudiciais à saúde, aumentando o risco de doenças crônicas e obesidade. Posto isso, as feiras livres são certamente uma estratégia direta e imediata para que a população compre alimentos frescos e saudáveis a um menor preço. No entanto, o alcance da informação sobre os locais e horários onde se encontram as feiras é dificultado por falta de divulgação, que por sua vez também prejudica a renda do pequeno produtor devido a distância do grande público. Portanto o objetivo principal deste trabalho pensar como as feiras de agricultura familiar são uma possível forma de combater o nutricídio e auxiliando também os agricultores a terem melhor remuneração. A metodologia adotada, além do estudo de caso e pesquisa de campo, inclui o desenvolvimento de uma aplicação web que centraliza informações sobre as feiras, como horários, localização, produtos oferecidos e preços. A aplicação permite a inclusão de descrições detalhadas das feiras e imagens, possibilitando que os consumidores encontrem feiras mais próximas e planejem suas compras de forma eficiente. Com todos esses aspectos trabalhados juntos, espera-se promover melhor saúde e maior tranquilidade para as pessoas no momento de ir às compras e possibilitar refeições mais nutritivas, combatendo o nutricídio, e beneficiando tanto consumidores quanto agricultores.

Palavras-Chave: nutricídio, mapeamento, agricultura familiar.

1 INTRODUÇÃO

O direito à alimentação adequada é um dos fundamentos dos direitos humanos, estabelecido na Constituição Federal de 1988. Esse direito implica assegurar acesso contínuo e regular a uma dieta que atenda às necessidades biológicas e sociais de cada indivíduo. É essencial que esse acesso seja distribuído de forma justa, considerando as particularidades alimentares, culturais, de gênero, raça e etnia, e esteja em conformidade com os princípios de variedade, equilíbrio, moderação e prazer, além de ser sustentável do ponto de vista produtivo. No entanto, as disparidades sociais são uma realidade que dificulta o acesso a esse direito para a classe trabalhadora como um todo, especialmente a negra no Brasil.

Nutricídio é um termo que se refere a essa questão, cunhado pelo estudioso Llaila O. Áfrika na década de 1990. De acordo com a nutricionista Gabriela Vilasboas, especialista em saúde pública e comportamento alimentar voltado para a população negra, o nutrição tem cor, trata-se da insegurança alimentar a que está submetida a população negra e “atualmente vive-se um genocídio alimentar da população negra”.

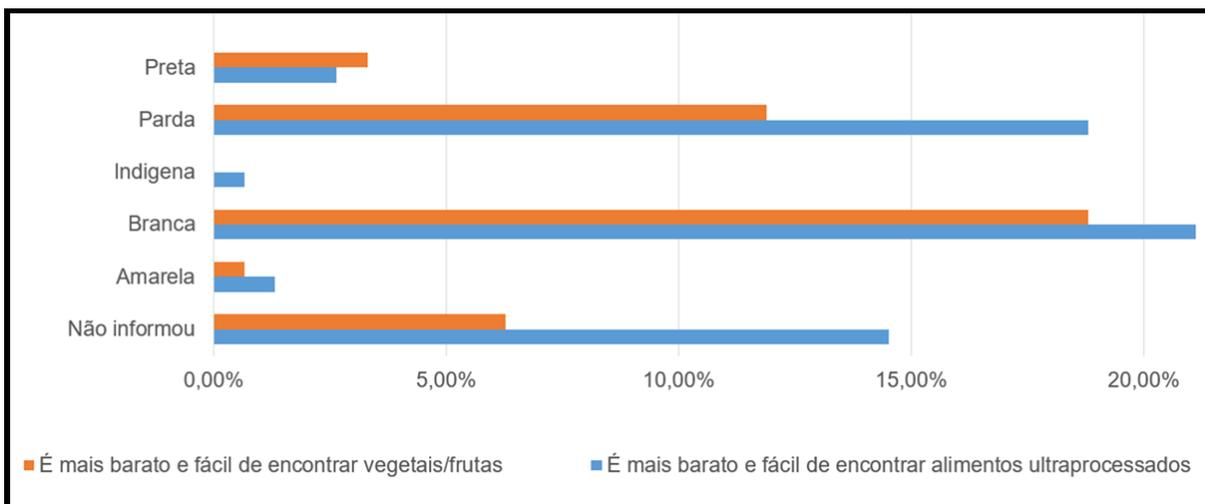
Segundo a Fiocruz Brasília e o Instituto de Saúde de São Paulo (2021), o crescente consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento dos in natura causa aumento da obesidade na população e é fator de risco para outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), essas conclusões são corroboradas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que identificou 50% de sobrepeso na população adulta brasileira. Dados recentes indicam que menos de 1/4 da população atende à recomendação de consumo de frutas e vegetais, evidenciando a baixa qualidade da dieta no Brasil, dados da UNIFESP e UFPE.

Tais problemas afetam principalmente as pessoas que têm menor renda, justamente por serem os alimentos ultraprocessados mais fáceis de encontrar e mais baratos do que alimentos saudáveis. Uma pesquisa do IBGE divulgada em 2021, considerando-se a linha de pobreza monetária proposta pelo Banco Mundial, revela que a proporção de pessoas pobres no país era de 18,6% entre os brancos e praticamente o dobro entre os pretos (34,5%) e entre os pardos (38,4%). Logo nota-se que o problema na obtenção de alimentos tem cor.

Dados coletados de 303 pessoas de 5 escolas diferentes, sendo 2 técnicas integradas ao ensino médio, 2 de EJA e 1 particular, em Paulínia, uma das cidades

da Região Metropolitana de Campinas, através de dois questionários fechados elucidou que mesmo na cidade que detém o segundo maior PIB per capita do estado de São Paulo e um IDH de 0,795 (alto) esses problemas ainda ocorrem. Nota-se na Figura 1 que as pessoas têm mais acesso aos alimentos ultraprocessados que a vegetais.

Figura 1 – Acessibilidade de alimentos por cor/raça do total de 303 entrevistados



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A dificuldade de acesso a alimentos frescos e saudáveis está associada a indústria de comidas ultraprocessadas que cresce recebendo benefícios fiscais que barateiam os custos de seus produtos, o que não acontece com a produção de alimentos como frutas, verduras e legumes, que recebeu menos de 1% de crédito rural (2022) em diversos alimentos como feijão e mandioca, enquanto a soja, que tem seus derivados utilizados em muitos alimentos industrializados, recebeu 52%. Essa privação alimentar contribui para disparidades de saúde e qualidade de vida entre diferentes grupos sociais. Outra problemática se encontra também no fato da ausência de conscientização da população com informações sobre o que a agricultura familiar produz, deixando os produtores reféns do interesse dos grandes mercados e de intermediadores, tornando sua rentabilidade baixa e levando muitos produtores a abandonarem a agricultura.

Desse modo, para combater tal problema, o acesso a alimentação nutritiva deveria ser facilitado com a disposição de frutas, verduras e legumes a serem adquiridos diretamente do produtor para redução do custo na compra, o que não só

ajudaria na luta contra o nutríció e a fome, mas também a epidemia de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis que está diretamente associada a má alimentação e atinge em sua maioria os de menor renda.

A pesquisa conduzida pela Proteste examinou os estabelecimentos comerciais e constatou que as feiras são os locais mais acessíveis para a compra de legumes, frutas e verduras. De acordo com o estudo, é possível economizar até 22% nas mercadorias na capital carioca e até 30% na capital paulista como apresenta a Tabela 1.

A análise incluiu 15 itens, como espinafre, cebola, banana prata, pêssego, limão taiti, maçã gala nacional, alho, uva thompson, batata, berinjela, tomate, alface crespa, cenoura e brócolis. Os técnicos coletaram mais de quinhentos e cinquenta preços em São Paulo e concluíram que a possibilidade de economia é maior nas feiras livres.

Tabela 1 - Diferença de preço em São Paulo

Produtos	Feira (R\$)	Hortifruti (R\$)	Supermercado (R\$)	Economia do mais barato x mais caro (R\$)	Diferença do mais caro x mais barato (%)
Frutas	35,75	37,48	40,02	4,27	12
Legumes	56,75	75,55	72,73	18,8	33
Verduras	17	18,69	20,76	3,76	22
Total	109,5	131,71	133,51	24,01	22

Fonte: Adaptada de Proteste, 2022.

Além disso, outro estudo de caso foi realizado pela UPF e IDEAU sobre a comercialização de produtos da agricultura familiar, o qual concluiu que a busca por alimentos frescos, cultivados sem o uso, ou com uso menos intensivo, de defensivos agrícolas e, geralmente, com preços mais baixos são os atrativos que levam muitos consumidores a preferirem feiras a mercados tradicionais. A Faculdade de Economia

Administração e Contabilidade da USP observaram, também, que os consumidores costumam frequentar as feiras livres, principalmente em busca produtos frescos, de boa qualidade e baixo custo. As feiras livres, além de oferecerem essas vantagens, ainda trazem a ideia de praticidade na hora do preparo, pois geralmente esses produtos são devidamente lavados e armazenados pelos consumidores assim que chegam em casa.

Inclusive em relação aos produtos orgânicos, sobre os quais vários fatores podem influenciar nos preços, especialmente os que estão relacionados às despesas de produção, como a necessidade de mais mão de obra e os custos de certificação, observa-se que nos circuitos curtos de comercialização, como feiras livres e de produtores, há uma tendência de preços melhores. Esses preços são remuneradores para os agricultores e acessíveis aos consumidores, pois envolvem menos intermediários e etapas no fornecimento dos alimentos (FANTINI et al., 2018; RAMBO et al., 2019). Além desses dados, vale ressaltar, que segundo um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura familiar responde por cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil.

Mas além do consumidor final, o produtor também é beneficiado com as feiras, “A agricultura familiar não visa à taxa de lucro, mas à remuneração da mão de obra familiar, conseguindo, portanto, produzir alimentos mais baratos” diz o estudo “Capitalismo, agricultura familiar e mercados”. Entretanto, os produtos baratos que esses agricultores disponibilizam ao mercado chegam ao consumidor por um preço mais alto, além disso esses grandes comércios dão preferência aos produtores que podem lhe fornecer em larga escala, o que dificulta mais ainda a venda dos pequenos produtores e dificulta o acesso da população pobre a esses alimentos encarecidos, contribuindo para o surgimento de DCNT (doenças crônicas não transmissíveis). Logo os melhores agentes na resolução dessa questão são os agricultores familiares que vendem através de feiras livres.

Esses comerciantes de feiras geralmente passam despercebidos da população, e a única maneira de saber onde estão é tê-los visto pessoalmente ou por meio de relatos de amigos.

Portanto um aplicativo de mapeamento de feiras livres que vendem produtos da agricultura familiar (produção agrícola praticada em pequenas propriedades com o uso de mão de obra formada por um pequeno grupo de trabalhadores), com banco de dados alimentado por clientes através de sistema como o “Google Maps” e “Waze”, informando a localização dos comerciantes, fotos e descrição do que vendem para que as pessoas possam encontrá-los mais facilmente, serviria como mediador das relações da população com os feirantes. Sendo uma forma de possibilitar maior acessibilidade às localizações onde se encontram alimentos mais baratos e saudáveis.

2 OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DO TRABALHO

2.1 Objetivo geral

Criar um mapeamento de feiras livres que vendem produtos da agricultura familiar, por meio de um aplicativo, que será responsável por informar a população onde há alimentos mais baratos e saudáveis e beneficiar não só o consumidor com esse projeto, mas o produtor também aumentando suas vendas.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer as principais causas do nutricídio
- Estudar como funciona a distribuição de alimentos.
- Propor soluções de combate ao nutricídio
- Estudar o funcionamento e as vantagens de comprar alimentos em feiras livres que vendem produtos da agricultura familiar.
- Realizar pesquisa de campo nas feiras da Região Metropolitana de Campinas.
- Criar um banco de dados com localização e informações das feiras.
- Estudar como esse mapeamento ajudaria os próprios comerciantes.
- Desenvolver um aplicativo com o mapeamento dessas feiras.

2.3 Relevância do trabalho

O projeto tem um papel importante no combate ao nutricídio, fenômeno em que populações mais vulneráveis, especialmente negras e de baixa renda, têm dificuldades em acessar alimentos saudáveis devido ao custo mais elevado em relação aos ultraprocessados. Ao fornecer informações claras sobre feiras e seus produtos, a aplicação ajuda a combater essa desigualdade, oferecendo alternativas mais acessíveis.

Beneficiar a saúde da população, que encontra dificuldades em adquirir alimentos não ultraprocessados, é outro ponto central da pesquisa. Muitas famílias dependem de alimentos industrializados devido à falta de acesso a opções frescas e saudáveis. O sistema proposto ajudará a mitigar esse problema, facilitando a busca por feiras locais que vendam produtos da agricultura familiar.

Ao facilitar o acesso a frutas, legumes e verduras, o sistema tem o potencial de contribuir significativamente para a redução das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes e obesidade. Essas condições estão diretamente relacionadas à má alimentação e ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados. Portanto, a plataforma visa promover uma alimentação mais saudável e acessível, impactando positivamente a saúde da população.

Para os feirantes, o sistema oferece um suporte para que obtenham mais clientes, sem depender do intermediário do mercado. Ao fornecer visibilidade online para essas feiras e suas ofertas, os produtores conseguem aumentar sua clientela diretamente. Destacando a importância da sistematização de seus dados, com a plataforma, os feirantes poderão organizar melhor suas ofertas, divulgando produtos, preços e localização de forma digital, o que é uma vantagem no contexto atual em que a tecnologia se torna cada vez mais relevante e acessível.

Para conectar diretamente produtores e consumidores de forma eficiente, foi levado em consideração que, 84% dos brasileiros já tinham acesso à internet (2023), com 69% especificamente nas classes econômicas D e E, e foi proposta uma aplicação web. Essa solução abrangente permitiria o acesso ao sistema por qualquer dispositivo, facilitando a localização de feiras e promovendo a compra de alimentos mais saudáveis e econômicos.

Por fim, essa conexão direta no circuito curto de comercialização fortalece a economia local, promove uma relação mais próxima entre quem compra e quem vende, e garante que os consumidores possam adquirir alimentos de melhor qualidade a preços mais baixos.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Com o propósito de alcançar um número maior de pessoas, devido a facilidade que a tecnologia de aplicação web traz consigo, além de simplificar o acesso dos indivíduos cadastrados que têm interesse em buscar informações sobre feiras próximas. Foi iniciado o desenvolvimento do sistema que centraliza todas essas ideias. A escolha da aplicação web como veículo para o projeto se baseia na sua capacidade de agregar funcionalidade, podendo contar com um banco de dados

integrado, acessibilidade, por ser multiplataforma, e escalabilidade, permitindo o aprimoramento futuro.

Previamente, foi desenhado um protótipo do design do sistema no diário de bordo (Figura 6 e Figura 7), que possibilitou o planejamento de qual seria a programação mais adequada para alcançar os objetivos. Em sequência, foi dado início na construção do sistema real, utilizando o Visual Studio Code, para testar o front-end feito com HTML, CSS e JavaScript; PyCharm, para programar o back-end em Django (um framework de desenvolvimento web em Python, projetado para facilitar a criação de sites e aplicativos web de maneira rápida e eficiente. Ele é conhecido por ser "batteriesincluded", ou seja, já vem com muitas funcionalidades prontas, facilitando a construção do sistema) e incluir o front-end; Krita (software de desenho) e a mesa digitalizadora GAOMON S620 para criar as ilustrações; SQLite como banco de dados protótipo (pois ele armazena os dados de forma local, apenas no dispositivo e não em um servidor); Leaflet (uma biblioteca JavaScript de código aberto amplamente utilizada para criar mapas interativos).

A aplicação oferece dados sobre seus valores médios, assim o cliente já vai até ela com a noção do que vai comprar, pode analisar melhor o custo-benefício em relação a outras feiras; as imagens que poderão ser cadastradas pelos usuários, ajudam a analisar seus produtos antes mesmo do consumidor chegar ao local; os horários e dias de funcionamento ajudam o usuário a organizar. Ademais, traz a organização de sua divulgação, possuindo funções que economizam tempo dos comerciantes.

Outro ponto importante é a localização, as feiras muitas vezes não têm um endereço específico, podendo ser montadas no meio de ruas ou estradas, assim dificultando para as pessoas divulgarem e/ou encontrarem. Como solução para este problema o banco de dados do sistema armazena suas coordenadas geográficas (latitude e longitude) e também permite o complemento descritivo do endereço; login, para que o cliente possa salvar as feiras que ele mais vai, e por fim um mapa das feiras mais próximas. Dessa maneira, é possível ter uma visão geral do circuito de comercialização, economizando o tempo e otimizando as informações.

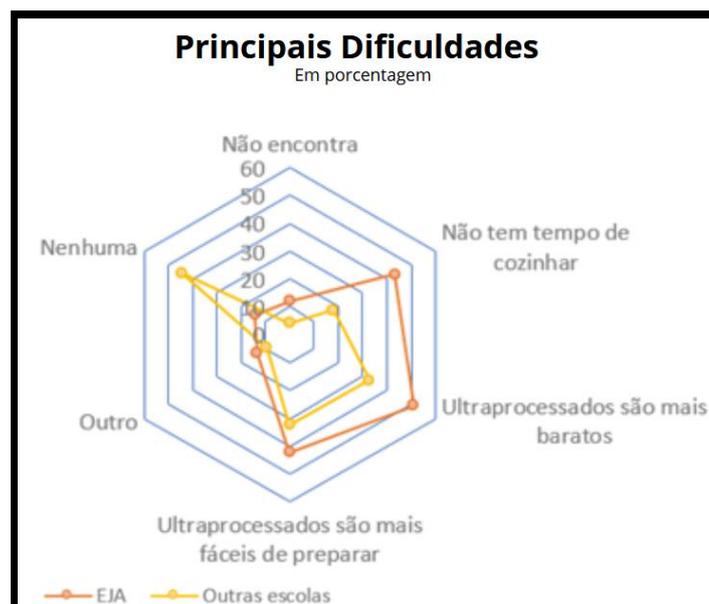
Por fim, essa solução abrangente visa melhorar a experiência de fregueses e produtores e simplificar os circuitos curtos de comercialização, proporcionando uma abordagem mais direta, eficiente e tecnologicamente avançada para o setor.

4 RESULTADOS DO PROJETO

Se fez necessário explorar como ocorre o nutrícióio na Região Metropolitana de Campinas em específico, pois os estudos bibliográficos levantados até então foram referentes a outros lugares do Brasil, com condições socioeconômicas e contextos históricos diversos.

Durante o processo de investigação, para diagnosticar a abordagem mais eficiente para combater essa questão na região, aplicaram-se 2 questionários em 5 escolas da cidade de Paulínia, sendo o primeiro questionário (mais longo com 19 perguntas e 213 participantes) aplicado em 1 particular, 2 de ensino técnico integrado ao ensino médio e o segundo questionário (curto com apenas 5 perguntas, sendo uma versão reduzida do primeiro para maior praticidade na entrevista, porém eram perguntas contidas também no primeiro e com 90 participantes) em 2 de EJA. A análise das respostas, realizada com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), revelou que apenas 108 pessoas entre as 303 não relataram dificuldades no acesso a alimentos (pergunta comum aos dois formulários) (Figura 2).

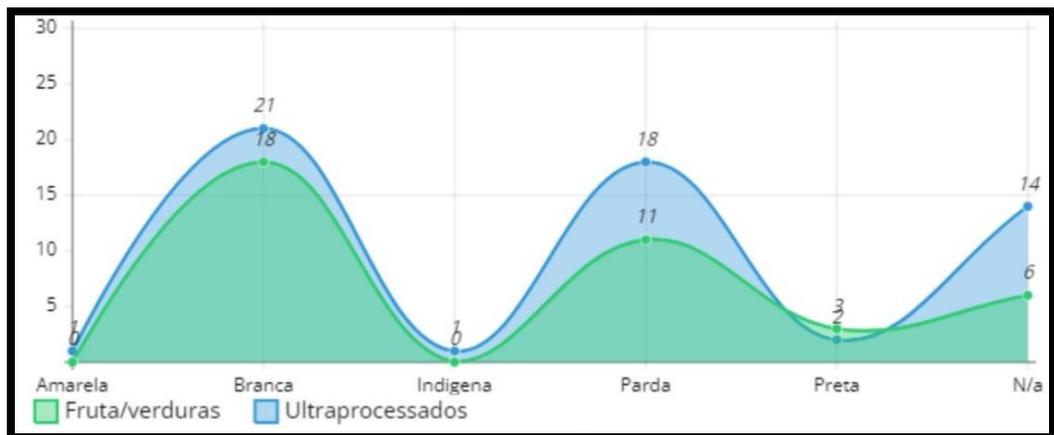
Figura 2– Maiores dificuldades para ter acesso a frutas/verduras



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

E observou-se que pessoas negras tinham mais dificuldade de acesso a alimentos saudáveis (pergunta comum aos dois formulários) (Figura 3) e alguns estudantes de EJA relataram que, se não fosse pela escola, não teriam acesso a frutas, legumes e verduras.

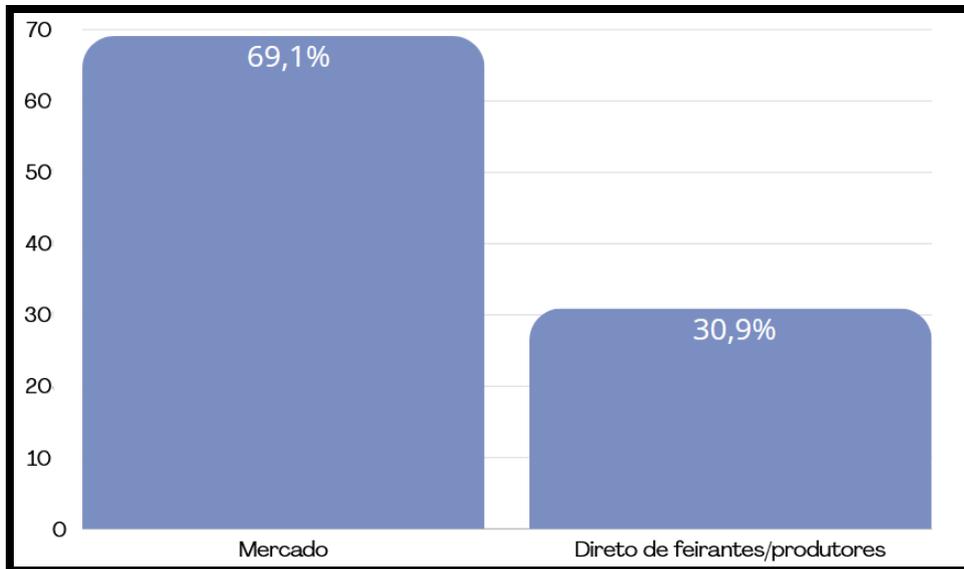
Figura 3– Cor/raça por acessibilidade à alimentos
Em porcentagem, em relação ao número total de entrevistados



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Após a pergunta “Para você é mais acessível (barato e fácil de encontrar) comprar vegetais/frutas no mercado ou direto de feirantes/produtores?” foi solicitado sua justificativa descritiva (apenas no primeiro formulário) (Figura 4). Quem justificou ser mais acessível fazer compras no mercado afirmou que era por ser mais perto, mais fácil encontrar, maior praticidade, falta de tempo na rotina, disponibilidade de horário de funcionamento, não saber onde tem feiras, já os que justificaram ser mais acessível comprar direto de feirantes/produtores alegou que era mais barato, melhor qualidade, menos agrotóxicos e hortas perto de casa, e apenas 2 pessoas relataram encontrar vegetais mais baratos no mercado.

Figura 4– Para você é mais acessível (barato e fácil de encontrar) comprar vegetais/frutas no mercado ou direto de feirantes/produtores?



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Porém, 89,1% dos entrevistados afirmaram que a divulgação de feiras com vegetais/frutas mais baratos ajudaria a aumentar o consumo desses alimentos (pergunta comum aos dois formulários) (Figura 5);

Figura 5– Você acha que se houvesse divulgação da localização de feiras com vegetais/frutas mais baratos que do mercado isso te ajudaria a comprar esses alimentos?



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A partir da pesquisa e da análise de dados realizada, foi possível identificar que o nutricídio é um problema que afeta até mesmo a cidade que detém o segundo maior PIB per capita do estado de São Paulo e um IDH de 0,795 (alto). Seus habitantes mais pobres e com menor escolaridade, muitas vezes são submetidos a uma rotina de trabalho exaustiva e mal remunerada, que os impele a comprar alimentos ultraprocessados por serem mais fáceis de preparar e mais baratos.

O mapeamento das feiras de agricultura familiar se mostrou essencial no combate ao nutricídio, especialmente por oferecer uma solução financeira para o problema, além de ajudar a reduzir a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Ademais, esse mapeamento valoriza o pequeno produtor local, incentivando a produção sustentável e fortalecendo a economia regional. A conexão direta entre produtores e consumidores elimina intermediários, reduzindo os custos e tornando os alimentos ainda mais acessíveis para quem mais precisa.

Dessa forma, ao facilitar o acesso a alimentos frescos e saudáveis, a aplicação proposta contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida das populações mais vulneráveis, atuando como uma estratégia eficaz no combate ao nutricídio.

Além de que a interdisciplinaridade presente neste estudo abre espaço para uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias na vida cotidiana principalmente com o aumento crescente do acesso à internet, entre 2015 e 2023, o número de casas com acesso à internet no Brasil foi de 51% para 84%, 156 milhões de usuários. As classes econômicas C, D e E obtiveram os principais aumentos (de 16% em 2015 para 67% em 2023) e de 56% para 91% dos na classe média, segundo pesquisa publicada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br).

Entretanto, é importante reconhecer algumas limitações que surgiram ao longo do processo. Uma das principais dificuldades encontradas foi a complexidade dos múltiplos fatores que impedem que a população negra e pobre tenha acesso a uma alimentação saudável, como as condições de trabalho e renda, que somente poderiam ser sanados com políticas públicas governamentais. Tais aspectos limitam a abrangência dos resultados, mas também indicam a necessidade de aprofundamento em futuras pesquisas.

5 CONCLUSÕES

Ao longo da pesquisa, observou-se que a integração entre feiras de agricultura familiar e os fregueses pode proporcionar soluções para minimizar os problemas que envolvem o nutricídio, sendo tanto aspectos de mobilidade urbana quanto econômicos. A abordagem multidisciplinar entre ciências humanas e informática adotada neste estudo permitiu tal integração, facilitando o acesso a localização de feiras próximas e aquisição de alimentos mais baratos e saudáveis, consequentemente ajudando a também reduzir a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Ao longo da pesquisa, ficou claro que a tecnologia pode democratizar o acesso à informação e a serviços essenciais para a população, evidenciando a necessidade de um desenvolvimento tecnológico guiado por princípios éticos e sociais.

Em suma, este projeto não só cumpriu com seus objetivos ao estudar e propor combater o nutricídio, mas também contribuiu significativamente para o diálogo entre a agricultura familiar e população, ressaltando a importância da colaboração entre as áreas do conhecimento na busca por soluções que atendam às demandas sociais. Acredita-se que o presente trabalho forneça uma base sólida para o desenvolvimento de futuras pesquisas e intervenções práticas, especialmente no contexto de combate ao nutricídio e valorização da agricultura familiar.

Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros explorem temas como insegurança alimentar e hortas comunitárias, especialmente no que diz respeito a desertos alimentares.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7MA7. A CARNE É FRACA (HD). YouTube, 28 de maio de 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/rrFsGTw5bCw?si=MrmBMu0DJ1gujYzk>>. Acesso em: 8 de jan. de 2024.

Acesso à internet cresce no Brasil e chega a 84% da população em 2023, diz pesquisa. G1, Tecnologia, 16 nov. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/16/aceso-a-internet-cresce-no-brasil-e-chega-a-84percent-da-populacao-em-2023-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 10 set. 2024.

AGUIAR, Estela. Você sabe o que é nutricídio? **Mina Bem-Estar**. Disponível em: <<https://minabemestar.uol.com.br/voce-sabe-o-que-e-nutricidio/>>. Acesso em: 17 de mar. de 2024.

ALMEIDA, Isadora Helena Alves de. Territorialidades do nutricídio: decolonizando o direito à alimentação adequada. 2023. 49 f. Monografia (Graduação em Direito) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Acesso em: 17 de mar. de 2024.

AZEVEDO, Edynara Cristiane de Castro et al. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal-uma revisão sistemática. *Ciência & saúde coletiva*, v. 19, p. 1447-1458, 2014. Acesso em: 17 de mar. de 2024.

BELIK, Walter. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Saúde e sociedade*, v. 12, p. 12-20, 2003. Acesso em: 17 de mar. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Insegurança Alimentar na Atenção Primária à Saúde: Manual de Identificação dos Domicílios e Organização da Rede**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://alimentacaosaudavel.org.br/biblioteca/inseguranca-alimentar-na-aps/9967/>>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2023/2024**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/ProgramaseEditais/plano-safra-da-agricultura-familiar/confira-a-cartilha-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-2023-2024/cartilha_-plano-safra.pdf/view>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

BRASIL. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Gov.br**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>>. Acesso em: 25 de abr. de 2024.

BUENO, Danilo. Cidade possui o segundo maior PIB per capita do Estado **TodoDia**. Disponível em: <<https://tododia.com.br/cidades/paulinia/cidade-possui-o-segundo-maior-pib-per-capita-do-estado/>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

CALIBAN | cinema e conteúdo. FILME | O Veneno está na mesa II, 2014. YouTube, 24 de abril de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/fyvoKljtvG4?si=wMy72eP_NGWxm98B>. Acesso em: 14 de ago. de 2023.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. Desafios e perspectivas para a promoção da alimentação adequada e saudável no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, p. 7-9, 2015. Acesso em: 17 de mar. de 2024.

CAVALLINI, Marta. Proporção de pretos e pardos entre os pobres chega ao dobro em relação aos brancos, mostra o IBGE.**G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/11/proporcao-de-pobres-pretos-e-pardos-chega-ao-dobro-em-relacao-aos-brancos-mostra-o-ibge.ghtml>>. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO. Classes C, D e E impulsionam crescimento da conectividade à internet nos lares brasileiros, mostra TIC Domicílios 2023. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/noticia/classes-c-e-de-impulsionam-crescimento-da-conectividade-a-internet-nos-lares-brasileiros-mostra-tic-domicilios-2023/>>. Acesso em: 27 set. 2024.

CHÃ, Ana Manuela. **Agronegócio e Indústria Cultural: Estratégias das empresas para a construção da hegemonia**. Expressão Popular, 2018. Acesso em: 06 de jun. de 2024.

Comprar frutas e legumes em feiras pode sair 22% mais barato, diz pesquisa. **Band**. Disponível em: <<https://www.band.uol.com.br/radio-bandeirantes/noticias/comprar-frutas-e-legumes-em-feiras-pode-sair-22-mais-barato-diz-pesquisa-16618963>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

GAIA, Joice Alves et al. ALIMENTOS EM FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS SÃO MAIS CAROS QUE CONVENCIONAIS EM SUPERMERCADOS?.**Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 3, p. 176-191, 2022. Acesso em: 22 de mar. de 2024.

KINJO, Tomoko; IKEDA, Ana. Comportamento do consumidor em feiras livres. **CEP**, v. 7195, p. 120, 2005. Acesso em: 21 maio 2024.

LARGHI, Nathália. Onde é mais barato comprar frutas e legumes: Feira, hortifruti ou supermercado? Veja aqui!. **Valor Investe**. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/gastar-bem/noticia/2023/07/29/onde-e-mais-barato-comprar-frutas-e-legumes-feira-hortifruti-ou-supermercado-veja-aqui.ghtml>>. Acesso em: 22 de mar. de 2024.

Leituras Brasileiras. ARIOVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA | A questão agrária no Brasil. YouTube, 23 de junho de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/4hCL_pfS0_U?si=Y71ahtVUuTUTyiJK>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

Maria Farinha Filmes. MUITO ALÉM DO PESO | Filme Completo. YouTube, 25 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/8UGe5GiHCT4?si=u_vwKwZAbbsct2E>. Acesso em: 15 de dez. de 2023.

MELO FILHO, José Augusto Miranda et al. Desafios na Comercialização de Produtos Orgânicos no Brasil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 21, 2023. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

Mídia NINJA. Vegano Periférico | Documentário completo. YouTube, 1 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/kr98MSULN9g?si=Kd5tR376MUcc8GjV>>. Acesso em: 09 de set. de 2023.

NIEDERLE, Paulo Andre; SCHUBERT, MayconNoremborg; SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar, desenvolvimento rural e um modelo de mercados múltiplos. **A agricultura familiar em face das transformações na dinâmica recente dos mercados. Viçosa: Suprema**, v. 1, p. 43-68, 2014. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

O custo da soja para o Brasil. **Instituto da Democracia e Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://www.idsbrasil.org/noticias/estudo-o-custo-da-soja-para-o-brasil/>>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

Pesquisa revela que a feira livre é uma boa opção de economia. **Proteste**. Disponível em: <<https://www.proteste.org.br/momento-proteste/noticias/noticia/feira-livre>>. Acesso em: 22 de mar. de 2024.

PINCER, Pedro. Pesquisa aponta queda de 30% no número de pessoas em situação de insegurança alimentar. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/03/15/pesquisa-aponta-queda-de>>

30-no-numero-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar>. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

ROCHA, Hélio Carlos; CASTOLDI, Florindo Luiz; COSTA, Carlos. Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar: um estudo de caso em Passo Fundo–RS. **Revista de Administração IMED**, v. 2, n. 3, p. 151-157, 2012. Acesso em: 16 de abril de 2024.

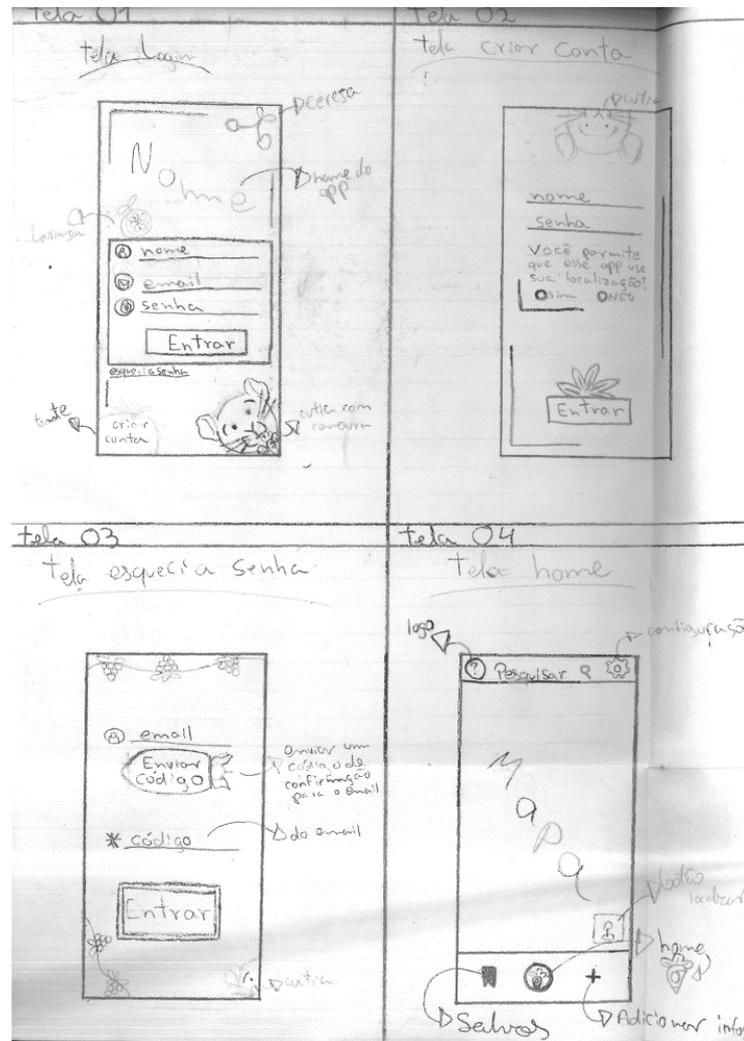
SAWAYA, Ana Lydia et al. Os dois Brasis: quem são, onde estão e como vivem os pobres brasileiros. **Estudos avançados**, v. 17, p. 21-44, 2003. Acesso em: 12 de abril de 2024.

SICHERI, Rosely et al. Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 44, p. 227-232, 2000. Acesso em: 17 de mar. de 2024.

SILVA, Jessica de Lucca da et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e risco de sobrepeso e obesidade. 2021. Acesso em: 12 de abril de 2024.

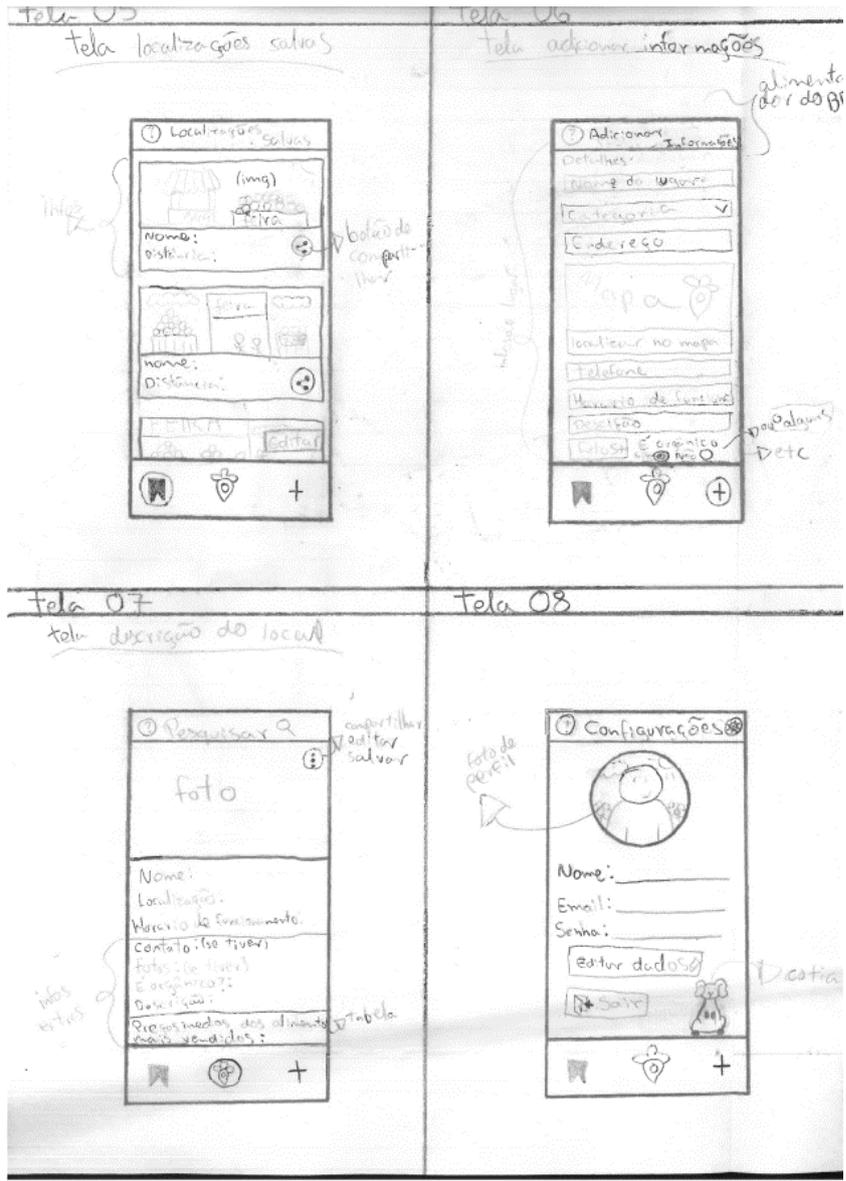
7 ANEXOS

Figura 6– Imagens do protótipo da aplicação do diário de bordo (parte 1)



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 7– Imagens do protótipo da aplicação do diário de bordo (parte 2)



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.